

Hospital da Asa Norte investiga

A direção do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) ainda desconhece as causas que levaram os órgãos genitais do paciente Geraldo Júnior de Lucena Castro a um estado de necrose, depois que foi submetido a uma cirurgia de hérnia naquela região. Para a família ele foi vítima de negligência médica no tratamento pós-cirúrgico. "O caso está sendo estudado para um diagnóstico definitivo", disse o chefe da unidade de cirurgia do hospital, Martinho Gonçalves da Costa.

O médico-cirurgião admitiu que, com a greve dos médicos, o hospital vem tentando administrar o atendimento aos pacientes da maneira mais adequada, mas emendou que Geraldo Júnior foi reinternado imediatamente ao procurar o pronto-socorro, depois do agrava-

mento de seu estado clínico. Disse que, numa cirurgia normal de hérnia, o paciente pode receber alta em até 48 horas depois, entretanto o caso de Geraldo era complicado. Mesmo assim, recebera alta depois de um dia e meio.

Sindicância — Uma sindicância para apuração das responsabilidades somente será aberta se a família encaminhar denúncia por escrito à direção do hospital, explicou Martinho Gonçalves. Ele sustentou que uma equipe de profissionais está pesquisando as causas da infecção, e alertou que o paciente passava já por um processo infeccioso suspeito. Segundo ele, "o paciente está evoluindo bem, do ponto de vista anterior".

Culpa — Até a tarde de ontem, o Sindicato dos Médicos não tinha

conhecimento do caso, mas assegurou que o movimento da categoria não pode ser responsabilizado pelo o que aconteceu com Geraldo Júnior de Lucena Castro. "A orientação para o HRAN, de acordo com documento interno do sindicato que chegou às mãos de todos os comandos de greve, era apenas o fechamento do pronto-socorro. Independentemente disso, os médicos continuam trabalhando na área interna", sustentou o diretor sindical, Antônio Luiz Campos.

Segundo ele, o sindicato vai apurar se houve ou não "procedimento indevido" da médica residente que acompanhava Geraldo Lucena. "Pode ser que ela tenha sido precipitada, como pode ser uma consequência da cirurgia", explicou. (C.C.)